



## **ESCOLA NO MANGUE: PERCEPÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE ECOSSISTEMA MANGUEZAL NA ESCOLA MODELO LUÍS EDUARDO MAGALHÃES, ILHÉUS/BAHIA - BRASIL**

Magalhães Junior, W.A - Graduando em Licenciatura Plena pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC;  
LIMA, A. de M. - Mestranda em Zoologia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.

### **INTRODUÇÃO**

O manguezal é um ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes fluvial e marinho encontrado apenas em regiões tropicais e subtropicais. Recebe influência das marés e de efluentes continentais, oscilando frequentes na salinidade, e ainda, apresentando sedimento lamoso, rico em nutriente e pobre em oxigênio. Sua importância ecológica está no fato de que este ambiente fornece condições ambientais propícias para alimentação, proteção e reprodução de diversos organismos aquáticos e terrestres, sendo considerados importantes na ciclagem de nutrientes e gerador de bens e serviços para comunidade adjacentes (NOVELLI, 1995). O crescimento urbano dos municípios litorâneos brasileiros tem acarretado uma série de impactos ao ecossistema manguezal. O município de Ilhéus, Litoral Sul da Bahia, a ofensiva ao manguezal está intimamente ligada ao processo histórico de migração em virtude da monocultura do cacau (*Theobroma cacao*) causando um aumento populacional considerável e conseqüentemente uma demanda por habitação. Durante décadas vem ocorrendo à incorporação de áreas de manguezal ao perímetro urbano do município, chegando a serem construídos bairros sobre esses espaços, voltados inicialmente à população carente, como os bairros Nelson Costa, Vila Nazaré, Nossa Senhora da Vitória, Teotônio Vilela, Iguape, dentre outros (FIDELMAN, 200). Estando localizada nas proximidades de um manguezal, a escola possui, entre outras funções, a de contribuir para conservação desse ecossistema, mostrando aos discentes suas funções, importância e necessidade de conservação desta área. Para tanto, é necessário realizar, na escola, ações constantes de Educação Ambiental e sensibilização, voltadas para valorização do ecossistema local.

### **OBJETIVOS**

O objetivo deste trabalho é promover maior contextualização socioambiental junto aos discentes, com especial ênfase aos manguezais do entorno da Escola Modelo Luiz Eduardo Magalhães Ilhéus/Ba, inserindo nas discussões de Educação Ambiental transversalmente na disciplina Biologia. Verificar as relações representativas entre os discentes e o ecossistema manguezal.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

As experiências pedagógicas foram realizadas com o 3º do Ensino Médio da Escola Modelo Luiz Eduardo Magalhães, localizada em Ilhéus/Bahia. Foi escolhida essa escola por situa-se nas proximidades de uma área de Manguezal, o que levava supor que os discentes e a comunidade escolar tenham vários conhecimentos prévios sobre esse ecossistema. As atividades foram realizadas em quatro encontros, compreendendo as seguintes etapas: 1ª Etapa: No primeiro contato com os discentes, a professora regente nos apresentou a turma, e apresentamos o projeto a ser desenvolvido. Foi aplicado um questionário de sondagem discursivo e sem necessidade de identificação, garantindo maior liberdade das respostas em função do anonimato. 2ª Etapa: Foi ministrada aula expositiva utilizando como recursos imagens, músicas e vídeos que se relacionava com ecossistema, destacando os

componentes abióticos e bióticos, teia trófica, importância econômica e social, principais impactos e medidas mitigatórias. Os discentes foram todo tempo estimulados a expressar seus conhecimentos e estabelecer uma discussão construtiva através das experiências individuais que eles mantinham com o ecossistema manguezal. 3ª Etapa: Para melhor apropriação do conteúdo foi realizada uma visita *In Loco* ao Manguezal do Bairro São Domingos (Zona Norte de Ilhéus), onde pode ser observados elementos da fauna *Ucidescordatus* (Caranguejo Uça), *Goniopsiscruenlata* (Aratu), *Cardisomaguanhumu* (Guaiamu) e flora *Avicennias chaueriana* (mangue-preto, canoé), *Laguncularia racemosa* (mangue-branco) e *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) onde foram discutidas as adaptações morfofisiológicas que permitem a ocupação desse ambiente. Os discentes realizaram entrevistas como a comunidade ribeirinha e fotografias para um concurso de fotografias realizado na Bioexposição. 3ª Etapa: Foi realizada a produção dos artefatos artísticos por parte dos discentes, que foram expostos numa Bioexposição. Onde toda comunidade escolar pode participar e interagir com os discentes.

## RESULTADOS

Resultados e discussão Na análise das respostas, verificou se que a relação deles com o ecossistema manguezal são menos expressivas do que o esperado. Resultado também encontrado por Rodrigues e Farrapeira (2008) no Recife, verificando que a quantidade de respostas satisfatórias antes da intervenção educativa também não foi muito positiva. Muitos deles nunca tiveram contato com o manguezal do entorno da escola. Sendo assim evidenciou-se a necessidade de inserir o ecossistema manguezal como o tema transversal referente à Educação Ambiental, nas aulas de Biologia e disciplinas correlatas. As explanações da aula expositiva deram subsídios para iniciar uma discussão com a turma a respeito das implicações sócio-políticas da degradação do ambiente. Os discentes trouxeram à tona temas atuais como a construção do complexo Intermodal Porto Sul que tem como provável área de ocupação: manguezal, restinga, remanescentes de Mata Atlântica e vegetações de dunas, e a desapropriação das barracas de praia. As participações dos discentes enriqueceram a aula com seus saberes prévios servindo como ponto de partida para as outras atividades que foram realizadas. Isso mostrou que havia um interesse e maturidade da turma sobre a temática ambiental, mostrando uma percepção antagônica as encontradas por Barcellos *et al* 2005 também no Recife/PE, que os discentes chegam a confundir o conceito manguezal com “rio sujo” considerando o lixo e a poluição como parte do ecossistema. A Educação Ambiental pode estimular a participação responsável e eficaz das populações nas decisões sobre os meios naturais, sociais e culturais, expondo as interferências econômicas, políticas e ecológicas do mundo contemporâneo, onde os comportamentos e decisões de todos os países podem ter efeitos globais. Podendo também, buscar medidas mitigatórias e soluções concretas para os conflitos socioambientais, revelando aos indivíduos os fatores que afetam o bem estar individual e coletivo, elucidando suas causas e determinando suas soluções. Os discentes fizeram inferências às observações na visita *in loco* sobre o estado de degradação do bioma, não poupando críticas ao poder público municipal e a sociedade civil nas suas mais diversas formas de expressão: painéis, músicas, dramatização e literatura de Cordel apresentando o discurso dos moradores entrevistados como texto dos prensagens. Os problemas ambientais e de responsabilidade social percebido pelos discentes: o manguezal é utilizado como depósito de lixo e despejo de esgoto residencial, bem como a sobreexploração dos recursos naturais (madeira, crustáceos e peixes), resultado também encontrado por Marques e Marques (2012) em escolas privadas de Vitória/ES.

## DISCUSSÃO

## CONCLUSÃO

Os resultados dessas experiências pedagógicas demonstram um conhecimento parcialmente satisfatório sobre o manguezal, ainda impregnado com alguns mitos e preconceitos, embora não permita generalizações por se percebido de forma pontual no discurso de alguns discentes. A ação educacional e a visita *In Loco* demonstrou eficácia na transferência dos conceitos ecológicos sobre o ecossistema e seus componentes biológicos, valendo-se

do método de apropriação dos conhecimentos prévios dos discentes e de sua comunidade, para incentivar a busca do lado científico do tema, facilitando assim o processo de Ensino-Aprendizagem, tendo sido constatada a satisfação dos discentes em terem participado ativamente na reconstrução do seu próprio saber e de poder expor seus saberes de uma forma mais prazerosa e diferenciada das formas tradicionais de avaliação. Os resultados obtidos e expostos na Bioexposição devem encorajar a uma contínua busca de novos caminhos para levar aos educandos assuntos abordados em livros didáticos de uma maneira mais prazerosa, compreensiva e contextualizada, usando exemplos locais. Os dados fornecidos por este trabalho podem ser utilizados para orientar futuras intervenções educativas e trabalhos de educação ambiental tanto no colégio onde ocorreu a intervenção quanto em escolas com proximidades com o ecossistema manguezal.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARCELLOS, P.A.O. JUNIOR, S.M.A.; MUSIS.C.R. BASTOS,H.F.B. As Representações Sociais dos Professores e Alunos da Escola Municipal Karla Patrícia, Recife, Pernambuco, sobre o manguezal. *Ciência & Educação*, V11(2), PP. 213-222, 2005.

FIDELMAN, P. I. J. Diagnóstico como subsídio a um Gerenciamento Costeiro: Estudo de Caso dos Manguezais do Rio Santana, Ilhéus, Bahia. 2000. 151f. Dissertação (Mestrado em Geografia Física) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

MARQUES, R.A & MARQUES, M.L.L. Educação Ambiental, Percepções e desafios: um Estudo de caso sobre o Bioma Manguezal em Vitória/ES. IX SEGeT 2012.

NOVELLI, Y. S. Manguezal Ecossistema entre a terra e o mar. SP 1995.

RODRIGUES, L.L. & Farrapeira, C.M.R. Percepção e educação ambiental sobre o ecossistema manguezal incrementando as disciplinas de ciências e biologia em escola pública do Recife – PE. *Investigações em Ensino de Ciências*, V13(1), PP. 79-93, 2008.